



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

AUDIOVISUAL NA ESCOLA FAMILIA AGRÍCOLA - EFA IBIAPABA, TIANGUÁ - CE: JUVENTUDE FAZENDO HISTÓRIA

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha. UFPI, francinalda.rocha@gmail.com
Samuel Pires Melo. UFPI, samuelmelo@ufpi.edu.br
Luciana Matias Cavalcante. UFPI, luciana@ufpi.edu.br

AUDIOVISUAL IN THE AGRICULTURAL FAMILY SCHOOL - EFA IBIAPABA, TIANGUÁ - CE

RESUMO

O objetivo desse estudo é refletir sobre experiências do Projeto de Extensão “Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI”, a fim de caracterizar a interface cinema-educação. No ano de 2018 trabalhamos com oficinas envolvendo educandos da escola do campo, do Ensino profissionalizante em agropecuária, integrado ao Ensino Médio, da EFA Ibiapaba, Tianguá-CE, que utilizaram dispositivos como elementos norteadores de aprendizagem significativa, dentro da disciplina Artes Regionais. Nesse estudo será apresentado relato de experiência com o uso do dispositivo – Espelho de Autorretrato, que abordou o tema “empoderamento juvenil”. O dispositivo faz parte do livro de atividade do projeto Inventar com a Diferença. Como produto final se deu a produção de um filme. Para implementar o dispositivo foram exibidos os filmes e analisado os conteúdos sobre empoderamento juvenil com os jovens da escola, levando em consideração o processo reflexivo. O relato possibilitou verificar que as juventudes conseguem entender a concepção de empoderamento juvenil e ao mesmo tempo denunciam e buscam respeito ao jeito de ser jovem no contexto social, pois se sentem incomodados com a identificação social que lhes é atribuída, ou seja, como juventude-problema, que estão imersos na realidade social sem se preocupar com o outro.

Palavras-chave: Juventudes. Cidadania. Empoderamento.

ABSTRACT

The objective of this study is to reflect about experiences of the Extension Project “Cinema and Education: unveiling citizenship beyond the walls of the UFPI”, in order to characterize the cinema-education interface. In 2018 we worked with workshops involved students of a rural school, from from the Vocational training in agriculture and livestock, integrated to the High School, EFA Ibiapaba, Tianguá-CE, which used devices as guiding elements of meaningful learning within the Regional Arts discipline. In this study will be presented experience report using the self-portrait



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mirror device, which addressed the theme "youth empowerment". The device is part of the activity book of the Invent with Difference project. The final product was the production of a film. In order to implement the device, the films were screened and the content about youth empowerment analyzed with the youngsters of the school, taking into account the action-reflection-action process. The report made it possible to verify that youths can understand the concept of youth empowerment and at the same time denounce and seek respect for the way they are young in the social context because they feel uncomfortable with the social identification attributed to them, that is, as a youth-problem, who are immersed in social reality without worrying about the other.

KEYWORDS: Youth, citizenship, empowerment, education.

INTRODUÇÃO

Com o cinema é possível uma aproximação com a nossa realidade a partir do que se vive com o outro, além de compartilhar conhecimentos de maneira simples a partir de diferentes temáticas. Assim, com o surgimento do cinema, acontece uma interligação da produção cinematográfica às realidades, enquanto que o cinema contemporâneo se sustenta na ficção, favorecendo que as juventudes possam ir além de suas expectativas, promovendo uma cultura da liberdade. Como afirma Chauí (2002), uma aproximação com o que está ausente, embora esteja impregnada a função primordial do cinema como entretenimento, como prazer, para a aproximação do espectador da imagem em movimento.

Vale ressaltar que no Brasil desde muito cedo o cinema teve uma relação próxima com a educação. Segundo Leite (2005), desde os anos de 1920 que essa relação se deu, em que as produções cinematográficas foram identificadas como potencialidade no âmbito educacional, ocorrendo sua introdução nas escolas, e se estendeu por todo o século XX, nos diferentes processos metodológicos e planos educacionais. Ainda nesse século, com o desenvolvimento das tecnologias, surgiu uma diversidade de meios de comunicação, dos mais variados gêneros.

Nessa direção, reforçamos as palavras de Freire (1996), quando diz que o papel da educação se dá para proporcionar a mudança nas pessoas e estas transformarem o mundo. O que culmina com o papel das juventudes, que têm assumido relevância por sua presença em diferentes espaços e no seu papel transformador.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

E o que seria juventudes? Nesse estudo será levado em consideração o termo juventudes a partir do pensamento de Bourdieu (1983), que considera a tentativa de definir as múltiplas juventudes, que se caracterizam por aspectos regionais, religiosos, étnicos, culturais, de classe, etc., localizadas nos espaços formais e informais, a possibilidade de distinção entre jovens que vivem os mesmos espaços de sociabilidades, como nas escolas que apresentam um conjunto de subjetividades, impossíveis de serem segmentados em um único grupo.

A partir dos processos de construção social, em que as juventudes estão inseridas, é verificado que a tarefa da educação contribui para o direcionamento do olhar, ensina a ver e a ler, pela lente da criticidade, os contextos sociais. Quando o estudante tem seu olhar educado, passa a ver o mundo de maneira que enxergam além do cotidiano, mas a partir daquilo que precisa ser transformado. E isso vem fortalecido pela regulamentação da lei 13.006/14, que torna obrigatório a exibição de filmes por, no mínimo, duas horas mensais, de produção nacional presente no componente curricular integrado à proposta pedagógica da escola (FRESQUET, 2016).

Nessa direção, esse estudo compreende a análise dos resultados da construção da produção audiovisual a partir da vivência em suas comunidades de juventudes e como a influência desses espaços podem proporcionar uma ressignificação do seu olhar e assim passar a reconhecer o cinema não simplesmente como conteúdo curricular ou de entretenimento da indústria cultural.

Ao verificar o retrato criado pelos jovens e suas diferentes formas de vivenciar o processo de aquisição de novas linguagens, vislumbra-se que ao mesmo tempo eles são sujeitos e objetos do discurso, (des)construtores dos olhares e vivências coletivas. É pensando nisso que se pode observar que a partir do uso do dispositivo, espelho de autorretrato, foi possível criar um novo direcionamento à arte e à reflexão do fazer pedagógico. Principalmente quando se vê na relação social com o uso da imagem e com a realidade por meio de diversos discursos, articulações em torno da decifração dos saberes científicos, que instiga às juventudes (FREIRE FILHO & HERSCHMANN, 2006).

Assim, o cinema vem se projetando e possibilitando o relacionamento com as juventudes por ser uma vivência próxima à sua realidade. Isso reafirma a interação social para o jovem, que para Bourdieu (1983), a juventude é construída socialmente, portanto não podemos falar do jovem como se ele fosse uma unidade social, mas um grupo



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

constituído com interesses comuns, intrinsecamente relacionados com às imagens em movimento.

As práticas com o audiovisual possibilitam a alteridade entre as juventudes que trabalham e inventam juntos, por permitir que se descubra a força que existe em criar um ponto de vista sobre sua comunidade e o mundo, depois dar uma parada para refletir e olhar que nunca antes havíamos parado para escutar ou verificar essas potencialidades.

Por isso, quando nos encantamos com os filmes despertamos com as inquietudes que eles provocam, e vemos que o cinema pode nos conduzir e substanciar análises sobre temas e problemas que nos instigam. No caso desse artigo será discutido o empoderamento juvenil e para isso, a exigência é de se dominar e compreender uma ampla e vigorosa combinação de imagens, sons, palavras e movimentos, além dos efeitos e respostas que ocasionam nos espectadores.

Nessa experiência com as juventudes vemos o quanto que o cinema poderá contribuir na educação. O uso do cinema no ambiente escolar colabora com a motivação dos discentes, muitas vezes desinteressados e possibilita associar a cultura ao aprendizado em sala de aula. Assim, passamos a pensar na contribuição do cinema para além do suporte pedagógico das disciplinas, de modo a repensar o uso do cinema na educação para as juventudes.

Diante disso, a proposta foi de trabalhar com as juventudes, o cinema e a educação. Essa aliança foi interessante para entender o pensamento dos educandos sobre si e a relação que estabelecem com a comunidade. Assim, as atividades foram norteadas pelas seguintes questões: como o audiovisual poderá interferir no cotidiano das juventudes? que elementos norteadores poderão suscitar a partir do dispositivo autorretrato, dentro e fora do cotidiano escolar? Com essas questões os pesquisadores adentraram a Escola Família Agrícola - EFA Ibiapaba.

A EFA Ibiapaba está localizada provisoriamente no Assentamento Nova Esperança, no município de Tianguá - CE. Os estudantes são das comunidades rurais e apresentam como a principal fonte de entretenimento a TV, o vídeo e a visualização de filmes pela internet, que muitas vezes não estão presentes em seu cotidiano, embora se observe que o celular tenha possibilitado maior contato com novas tecnologias da informação e comunicação.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Nesse sentido, vemos que o uso de dispositivos presentes em nossas atividades trouxe contribuições significativas aos jovens e por meio do cinema puderam refletir coletivamente sobre seu contexto, haja vista que o cinema instiga a ação interligada à reflexão, atrai pelo seu deslumbramento e magia, expressa pela projeção em tela, mexe com as emoções, eleva os pensamentos a uma dimensão jamais imaginada antes, trabalhando o pensar dentro do cotidiano escolar.

Acreditamos que por meio do uso de audiovisual, com o dispositivo espelho de autorretrato produzimos com os jovens diversas situações representativas das experiências pessoais, dos sentimentos, conflitos e tensões próprias da vida. Essa atividade levou aos estudantes processos reflexivos sobre a cultura, pois é meio em que a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais estão inter-relacionados.

Assim, percebemos que o uso de audiovisual apresenta-se não só como recurso, mas como uma abordagem metodológica de ensino-aprendizagem, e pode ser desenvolvida nos anos iniciais, quando a criança está propensa a ler imagens em movimento e são adaptáveis para a interpretação dos filmes, compreendendo as narrativas e imaginando possíveis desenvolvimentos na história.

Na interface cinema e educação, os filmes podem apresentar formas distintas de como as pessoas são educadas e quando os jovens se projetam na tela apresentam diferentes reações, tais como: tristeza, tédio, alegria, envolvimento ou afastamento e, até mesmo, repulsa. Entretanto, essas primeiras experiências serão os passos iniciais da atividade do cinema na educação, além de muitas outras que poderão ser proporcionadas, se for oferecido espaço e tempo para criação, projeção e experimentação.

Nesse sentido, o estudo teve como objetivo a análise dos resultados da produção audiovisual a partir do dispositivo - Espelhos de Autorretrato, a partir das reflexões dos professores e educandos da EFA Ibiapaba, a fim de caracterizar a interface cinema-educação. Assim, foi possível conhecer a influência desse dispositivo na ressignificação do olhar sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o meio, e assim reconhecer o potencial do cinema nos processos educativos.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada consistiu na produção de relatos de experiência, a partir do uso do dispositivo - Espelhos de Autorretrato com os estudantes da EFA – Ibiapaba. Esse dispositivo foi retirado do livro de atividades do projeto Inventar com a Diferença, utilizado em uma das fases do Projeto de Extensão Cinema e Educação: despontando cidadania para além dos muros da UFPI, fazendo parte da oficina Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual. Entendendo o percurso metodológico da pesquisa-intervenção como aquela que transforma a realidade dos sujeitos numa construção conjunta dos pesquisados com o pesquisador (CASTRO, 2008)

As atividades foram desenvolvidas a partir da parceria realizada com a Escola Família Agrícola EFA Ibiapaba, do Ensino Médio, no município Tianguá - CE, durante os meses de março a novembro de 2018, durante as aulas de Artes Regionais. Para a análise dos resultados apresentados nas produções impulsionadas pelo dispositivo discutido nesse artigo faremos recorte de um dos encontros em que os educandos aprenderam a utilizar o dispositivo – espelho de autorretrato, exercitando com os outros discentes e depois aplicando em suas comunidades com a ajuda dos familiares.

O que seria os dispositivos? Para Migliorinet al (2016, p.10) “dispositivos são exercícios, jogos, desafios com o cinema, um conjunto de regras para que o estudante possa lidar com os aspectos básicos do cinema e, ao mesmo tempo, se colocar, inventar com ele, descobrir sua escola, seu quarteirão, contar suas histórias”. Nesse sentido, o referido autor descreve que o dispositivo espelho de autorretrato tem como objetivos “Filmar através de espelhos. Brincar com reflexos, recortes e narrativas sobre si”. Assim, para realização desse dispositivo, cada educando em sua comunidade procurou um jovem para escrever o que entendia sobre empoderamento juvenil. Com o texto em uma das mãos e um espelho na outra, o educando filmou uma pessoa, que não escreveu o texto, no reflexo do espelho, realizando a leitura do texto, lendo-o diante do espelho (Id., Ibid., p.38).

Na aula de Artes Regionais os educandos trouxeram o que foi produzido nas 17 comunidades, de 13 municípios do Estado do Ceará e foi compartilhado com o grupo as produções e conteúdo, em processo reflexivo e crítico. No processo de análise dos resultados dessa experiência buscamos o entendimento do modo como essas juventudes



estabelecem sua relação com o dispositivo realizado e a reflexão que ele produziu a partir da temática “empoderamento das juventudes”. Escolhemos o espaço escolar como campo de estudo, privilegiando um olhar para o modo como as juventudes estão se apropriando das tecnologias.

Nesse sentido, tomamos como objetivo discutir a relação das juventudes com o uso do dispositivo Espelho de Autorretrato, a partir de duas perspectivas diferentes: a importância da criação e fruição cinematográfica e o que a temática empoderamento juvenil trouxe ao ambiente escolar desses sujeitos pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados foi possível perceber que os educandos utilizaram diferentes ambientes para filmar as juventudes. No primeiro momento da exibição dos filmes ficaram observando e anotando suas considerações sobre as produções. Na tabela 1 destacamos parte dos depoimentos acerca do que foi lido nas cartas escritas pelos jovens das comunidades. Para melhor entendimento, organizamos os depoimentos por categorias, revelando a identificação, ou seja, como as juventudes olham para si e para o protagonismo.

Tabela 1 – Resultados do dispositivo – espelho de autorretrato, apresentados pelos educandos da EFA Ibiapaba – CE sobre empoderamento das juventudes.

CATEGORIA	DEPOIMENTO
Transformador	É ser responsável por suas ações e liberdade de se expressar, cheio de energia e pensamentos. Questão de espírito, ousadia, rebeldia e angustia. Ser transformador, ser crítico; É ter a força de planejar e vingar o planejado; É brincar, se divertir com responsabilidade procurando mudar a sociedade e ter atitude para transformar as coisas que estão erradas. Ter autoestima e humildade; Ser organizado e persistente
Liberdade	Aproveitar as oportunidades que apareçam em sua vida, como estudos, trabalhos, cursos e se permitir. Ser livre em suas escolhas. É o auge da vida, poder fazer tudo, ser feliz, esperançoso, despreocupado, liberto É ter liberdade, participação e lazer; Ser livre, inovador e cumprir o papel de jovem. É ser responsável por suas ações e liberdade de se expressar, cheio de energia e pensamentos. Questão de espírito, ousadia, rebeldia e angustia.
Responsável	É ser responsável por suas ações e liberdade de se expressar, cheio de energia e pensamentos. Questão de espírito, ousadia, rebeldia e angustia; É o auge da vida, poder fazer tudo, ser feliz, esperançoso, despreocupado, liberto
Comprometido	É saber respeitar o próximo, os idosos. É ser engajado nos movimentos; É ser responsável por suas ações e liberdade de se expressar, cheio de energia e pensamentos. Questão de espírito, ousadia, rebeldia e angustia. Ser inteligente. Ainda foram encontradas pessoas que não souberam responder.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Fonte: Autores, 2018.

Assim, nas narrativas dos estudantes, a partir da descrição das cartas, percebemos o foco que deram em suas descrições, identificando as potencialidades das juventudes, como sujeitos empoderados que sabem se comprometer, ter liberdade, lutar pelo que almejam, mas ao mesmo tempo aproveitam a sua liberdade para o bem viver, entendendo que podem e lutam para a transformação de sua história.

Para os pesquisadores deu a entender que nas escritas das juventudes elas conseguem se relacionar com o mundo criticamente e cooperando para transformação social, política e econômica, dentro dos diferentes espaços em que estão inseridas. Assim, a escola apresenta-se como espaço que estimula a juventude a reconhecer suas potencialidades e a identificar-se como sujeito de transformação? Várias questões surgem como inquietações a partir das palavras das juventudes e do que destacaram na filmagem. Nesse sentido, compartilhamos das ideias de Fresquet (2016, p. 16), quando se refere à produção própria das juventudes:

Ver cinema, em alguma medida, nos coloca na disposição de criar. Se no início criarmos apenas imagens, ideias, sentimentos a partir da projeção ativamos a nossa imaginação, em breve estaremos sendo tomados pela necessidade de filmarmos. Ver e fazer são frente e verso de uma mesma práxis. Primeiro mentalmente, mas em breve, na ação, na escrita com e sobre os filmes. Mesmo com recursos tão simples como um celular ou uma câmera fotográfica, apostamos na potência dessa arte para promover o ato criativo.

Larrosa (2002) destaca que as vivências nos marcam, para isso é necessário que o conhecimento gerado seja externado para que aguça a capacidade de escutar, dialogar e negociar significados e ao mesmo tempo levar a refletir sobre nossas vivências no mundo. Dessa forma, concordamos com Xavier (1988, p.14) quando afirma que o cinema pode contribuir com a dimensão formadora, pois “o cinema que educa é aquele que (nos) faz pensar não somente sobre suas propriedades, porém evidencia novos questionamentos e desestabiliza as nossas certezas”. Isso ficou confirmado dentro da pesquisa realizada, pois os discentes relataram a reflexão que fizeram a partir do seu filme e dos outros estudantes da turma. “Não concordo quando se fala que não queremos nada. Que antes as juventudes eram mais comprometidas do que hoje”, cita uma discente. “a falta de oportunidade e credibilidade para a juventude impede que avancem no que realmente deveriam assumir”, relata outro estudante.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

É preciso abrir espaços diversificados para mediar as reflexões, na busca de compreender o cenário em que se está inserido a partir de diferentes olhares. Como enfatiza Bergala (2008, p. 31) “a arte não se ensina, mas se encontra, se experimenta, se transmite por várias vias além do discurso do saber, e às vezes mesmo sem qualquer discurso.” Nesse sentido, Fantin (2006, p.12) corrobora com esse pensamento afirmando que o uso do cinema “faz parte do processo de formação, através do qual os indivíduos desenvolvem o seu sentido de si e dos outros, das suas histórias, do lugar que ocupam no mundo e dos grupos sociais a que pertencem”.

Nessa perspectiva, os discentes tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre direitos humanos, refletindo a partir de diferentes direções, por exemplo através da escrita sobre empoderamento das juventudes, pois é a partir da vida concreta que é possível refletir sobre essa realidade. Nessa direção, concordamos com Freire (1996) que a educação deve propiciar que o homem seja sujeito, construir-se como pessoa, em suas relações de modo a fazer cultura e a construir a sua história. Isso nascerá com as discussões dentro da escola e que se dirigirão pelos estudantes para fora dela.

Para Candau (2007) a educação em direitos humanos perpassa de modo interrelacional pelo respeito à formação de sujeitos de direitos nos níveis pessoal e coletivo; o empoderamento; e pelos processos de transformação para construção de uma sociedade democrática e humana. Dentro do trabalho realizado com o dispositivo foi possível reinventar a prática educativa, abordando reflexões sobre empoderamento das juventudes, direcionado pelo reconhecimento das diferenças, propiciando uma reflexão sobre identidade juvenil e entenderem que precisam empoderar-se de suas histórias, buscando ressignificar uma educação voltada para emancipação e para reconhecimento do papel social das juventudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi produzido pelos jovens nos vídeos, utilizando o dispositivo Espelho de Autorretrato, constituiu material de qualidade que não se limitou a apresentação de sua realidade, mas se estendeu a uma contextualização mais ampla e discussão acerca de questões que estavam imbricadas em cada material produzido, trazendo também



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

qualidade ao processo pedagógico, às trocas experienciais e aos conhecimentos elaborados pelo grupo.

Nas oficinas Cinema e Educação - compartilhando direitos humanos e cidadania pelas práticas e saberes do audiovisual, realizadas pela UFPI, houve espaços para reflexão a partir dos trabalhos produzidos pelos estudantes e foi incentivado que os educandos passassem a produção em suas comunidades, que seria esse momento de diálogo tão essencial no processo de formação desses jovens.

O material educativo do Projeto Inventar, autoexplicativo e objetivo, possibilitou aprendizados e mediou novas experiências reelaboradas pela escola, com a utilização do audiovisual para uma reflexão mais aprofundada sobre a realidade dos jovens do/no campo. A partir dos resultados percebemos que os jovens se aprofundaram nas reflexões a partir das diferentes visões e das diferentes situações pessoais descritas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, pelo reconhecimento das juventudes, sua identidade e protagonismo.

Assim, na busca por concluir nosso estudo, retomamos nosso objetivo inicial que foi caracterizar a interface cinema-educação, o potencial do cinema nos processos educativos. Podemos concluir que o dispositivo utilizado permitiu a expressão dos saberes dos jovens, estimulou sua participação e foi eficiente na produção de aprendizagens significativas, pois não se limitaram somente à produção de vídeos, mas foram capazes de construir espaços para o diálogo, para compartilhar experiências e para a expressão artística.

REFERÊNCIAS

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema:** pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008.

BOURDIEU, P. **A “juventude” é apenas uma palavra!** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVERIA, Rosa Maria G. et al (org.). **Educação em Direitos Humanos:** fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Universitária, 2007.

CASTRO, L. R. de. Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. IN: CASTRO, L. R. e BESSET, V. L. **Pesquisa-intervenção na infância e juventude.** Rio de Janeiro: Trarepa /FAPERJ, 2008.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

FANTIN, M. **Crianças, cinema, mídia e educação**: olhares e experiências no Brasil e na Itália. Tese (doutorado em educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2006.

FREIRE FILHO, J. & HERSCHMANN, M. As culturas jovens como objeto de fascínio e repúdio da mídia”. In: ROCHA, Everardo et al. (Orgs) **Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens**. Rio de Janeiro: MAUD X/ Ed. PUC-Rio, 2006, p. 143-154.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESQUET, A [org.]. **Cinema e educação**: A Lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção. Disponível em: <<http://www.cineop.com.br>>. Acesso em 13 mar. 2018.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LEITE, S. **Cinema brasileiro**: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MACEDO, N. M.; SANTOS, N. de O.; FLORES, R.; PEREIRA, R. M. Encontrar, compartilhar e transformar: reflexões sobre a pesquisa intervenção com crianças. IN: MACEDO, N.; RIBES, R. **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

MIGLIORIN, C. [et al]. **Cadernos do inventar**: cinema, educação e direitos humanos. Niterói (RJ): EDG, 2016.

XAVIER, I. Cinema: revelação e engano. In: NOVAES, A. (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras: 1988.

